

CONSELHO MUNICIPAL DE JUSTIÇA E SEGURANÇA

Ata nº 013

Aos Oito dias do mês de Setembro, às 19:00 hs reuniram se na Avenida Siqueira Campos, 1300, 14º andar na Sala “C”, em reunião ordinária do COMJUS, conforme lista de assinaturas, presentes: Conselheiros Regionais, Institucionais e membros da comunidade, para a realização da reunião do CONSELHO cuja pauta foi a seguinte: Políticas e ações da EPTC

O Coordenador Bruno Knob saudou a todos os presentes, comunicou que a reunião vai atrasar em 30 minutos porque o representante da EPTC Sr. Emerson Correa esta em transito, **Bruno Knob** fala da irresponsabilidade e o não comprometimento do governo com as pautas do Conselho.

As 19:30 Bruno abriu a reunião, e a pauta de hoje é às políticas e ações da EPTC. As ações do poder público foram pautadas, devido á manifestação de dois fóruns de Porto Alegre visto á necessidade de fiscalizar o barulho, rachas e som alto de veículos em horário de descanso da população. A EPTC ficou de apresentar as ações realizadas e as que vão realizar para lidar com essa situação.

Lecir Ribas faz a leitura da ata anterior, Émerson da EPTC, Paulo Ramos guarda municipal fizeram um adendo á ata e Jorge fez a alteração.

Bruno agradece em nome do COMJUS a presença do Sr. Nilson Rodrigues pela sua disposição e que possamos contar com o acumulo pessoal e profissional junto a SUSEPE. Obrigada e esperamos contar com a tua presença.

Nilson Rodrigues se apresenta: sou coordenador da PASC em Charqueadas, trabalha há13 anos na SUSEPE, é formado em Direito e pós-graduado na PUC em Segurança Publica. Eu vim hoje porque os outros representantes da SUSEPE não estão mais na gestão. Está havendo uma reformulação e eu estou me colocando à disposição para representar a SUSEPE aqui no Conselho.

Bruno coloca que as reuniões são abertas a todos e o COMJUS vem buscado junto a SUSEPE e outros órgãos de segurança, uma representação. As instituições do estado que tem assento no COMJUS são notificadas a mandarem representantes, ainda não conseguimos que tenham continuidade de participação e de que sempre sejam os mesmos.

Abriu se para os informes:

Dionísio Junior do eixo Baltazar coloca que fizeram duas reuniões do conselho escolar na região e estão contando com as instituições. Elas estão participando ativamente. Aviso que dia 25/09 as 14:00 hs vai ter reunião na parada 40 e amanhã começa a conferencia estadual de segurança alimentar na Igreja Pompeia. Entendemos que faz parte outras formas de segurança. Estamos mantendo dois conselhos comunitários ativos.

Vosmar entregou panfletos para divulgar eventos sobre as escolas esse projeto voltado para as escolas. O projeto dos esportes foram selecionados 4 guris para as categorias de base do Grêmio.

Hoje não temos projeto social nem do município, nem do estado, hoje estamos criando os projetos com os nossos recursos.

Gilmar Drago informou que nas Reuniões do COMJUS, estará representando o Conselho Comunitário do Bairro São Sebastião.

Bruno diz formalmente temos conselhos e fóruns e o fórum encaminha seus representantes para o COMJUS. O Fórum da Noroeste tem que mandar o seu representante, porque esse fórum está sem representação.

Bruno coloca que quinta-feira as 10:00 hs o COMJUS tem reunião com a Direção da SMED e a pauta é debater a lei 8451 de implantação de fórum para discussão da violência nas escolas. Existe uma fragilidade na cidade por iniciativa do executivo para debater tal questão. O COMJUS ira puxar esse debate com a SMED. Tem uma lei 8451 de 2000 e fala da abertura de espaços para serem implantados. Se algum conselheiro quiser acompanhar a reunião, pode ir.

Lecir Ribas gostaria que as lideranças formalizassem os muitos assaltos sofridos com a falta de policiamento dos últimos dias. Na sexta-feira foi procurada pela comissão dos moradores da Floresta e pediram para participar. Já que o COMJUS e os fóruns são órgãos de proteção social, vamos acatar essa situação. Ela acredita que o Conselho e o fórum precisam se posicionar. Se tiver que chamar a sociedade civil para ir para a rua, é só chamar.

Vosmar lamenta que o fórum da Lomba do Pinheiro de quinta-feira passada foi cancelado porque foi dado um toque de recolher na região e tudo foi fechado. Isso é o fim, o fórum de segurança não acontecer por falta de segurança.

Bruno informa que sábado teve manifestação na vila gaúcha pela execução de um morador. Então, após a colocação do Emerson da EPTC, o conselho deve tirar algum encaminhamento devido ao agravamento da falta de segurança desses últimos dias. Vamos reservar um tempo no fim da reunião para problematizar isso então.

Emerson diz a EPTC foi pautada pelo som alto e pegas dos carros e só pode prender se estiver junto com a Brigada que tem poder de polícia. A população tem que ligar para o 118 ou 190 para fazer uma ação conjunta, em loco. Aí a EPTC consegue multar o carro e guinchar. Uma operação só da EPTC não dá, mas quando a Brigada está junto temos mais força. É bom o COMJUS protocolar a reclamação e juntos EPTC e Brigada realizar uma ação.

Cleomar da região Sul: até hoje só teve uma ação da EPTC que foi uma balada segura há umas três semanas. Então não tem ação. A população não consegue dormir, tem as casas geriátricas que as pessoas não dormem, já não sabemos mais o que fazer. Para colocar placas tem que pedir para a SMAM, a SMAM pede para a EPTC.

Emerson Correa diz a EPTC não faz placa. Tem que solicitar para a SMAM e falar da poluição sonora para eles fazerem essas placas e instalar e a perturbação é com a Brigada Militar.

Drago pergunta: tu como diretor da EPTC, que participa da reunião do COMJUS, sabendo por ti que falta a comunicação visual de horários de silêncio, não pode fazer nada? Encaminhar nada? Emerson diz não diretor.

O conselheiro do Guarujá fala do barulho, do som, da bebida, tráfego de carros em local inapropriado. EPTC, Brigada e Guarda Municipal, a gente fica ligando e um joga para o outro. É um absurdo, a EPTC não multa quem deveria.

A potência dos equipamentos dos carros reflete lá no Guarujá, as janelas tremem.

Vosmar coloca que a falta de integração dos serviços públicos está uma vergonha. E que tem os vendedores que usam caixa de som em cima dos carros, tem os bailes funks e não da nada, agente liga e nada acontece.

Bruno coloca que a demanda é a mesma, em horário de descanso, som fortíssimo, com letras de músicas péssimas, som em horário que perturba. As pessoas encaminham, denunciam, e não tem retorno, não tem o que fazer. Bruno questiona como problematizar isso? A região centro-sul também reforça essa demanda, essa reclamação.

Emerson Correa diz o som, barulho, deve ser denunciado para a SMAM, mas eles só vão se forem com a Brigada, porque a SMAM não tem o poder de polícia. Se forem sozinhos não adianta. As operações têm que ser conjuntas. A EPTC o máximo que consegue é anotar a placa e multar. Tem que fazer um processo administrativo, pedir uma reunião, SMAM, EPTC para pedir as placas. A questão é que nós não temos dificuldade, se a SMAM solicita e tem dinheiro, a EPTC vai lá e confecciona as placas. Infelizmente a Guarda municipal ainda não tem o poder de polícia. Na área da segurança pública dependemos do Estado para fazer uma operação conjunta.

Emerson vai pegar a ata da reunião de hoje e levar para provocar uma pauta para se reunir a EPTC e a SMAM para confeccionarem as placas.

Vera Deisy esta representando a ARI. Ela questiona se seria possível, através do conselho fazer uma campanha em parceria com os fóruns, a EPTC e a SMAM para colocar dentro dos ônibus cartazes sobre a poluição sonora uma proposta para o conselho encaminhar, seria uma questão de conscientização, do horário, dos decibéis. Muitos ultrapassam as regras por falta de informação. Isso não é caro, é uma campanha barata.

Lecir Ribas tem algum artigo na lei da EPTC para multar quem perturba a ordem pública. O automóvel tem algumas alterações que podem ser multados.

Vosmar coloca que a ata não pode ser disponibilizada para qualquer um.

Bruno coloca que a ata é pública e qualquer instituição, fórum ou conselho pode requisitar as atas e ter acesso a elas não são propriedade de ninguém, não tem sigilo. Não temos domínio sobre o que é discutido aqui.

Vosmar diz que vai rever o seu assento aqui nesse espaço.

Bruno propõe que os representantes dos fóruns encaminhem para o COMJUS os locais onde estão ocorrendo tais abusos para que este possa oficiar o município. Pedindo que coloquem em tais locais placas com a lei para pedir silêncio. OK? Todos concordam?

Bruno em outubro do ano passado foi definido por esse conselho a constituição de duas comissões, uma de divulgação e comunicação e outra de metodologia. Mas não teve nenhuma adesão, acredita que esse tipo de campanha sugerida pela Vera, seria desenvolvida por essa comissão. Falou que a comissão podia pensar num projeto para essa conscientização, porque não é simples fazer uma campanha.

Então o conselho deve oficiar também para ampliar as ações de fiscalização da SMAM, EPTC e Brigada na zona sul. Oficiar também a presidência da Câmara de Vereadores para ver o que se tem de projetos em relação aos ruídos em Porto Alegre. Ou provocar eles para fazerem projetos.

Vera Deisy coloca que o papel do conselho neste processo é de educação e não repressora somente. Ele pode provocar os órgãos para encaminhar uma campanha cívica para todas as instituições. Quem vai criar a campanha é a prefeitura. Encaminhar através do conselho uma proposição para que essa campanha seja articulada pelas instituições.

Emerson Correa diz que a EPTC agradece o espaço.

Bruno que frente ao fraco policiamento momentâneo, desde maio, junho, que houve um desaparecimento de uma pessoa da Lomba. O conselho respaldou alguns encaminhamentos. Precisamos fazer acontecer as ações a partir do conselho.

Bruno diz que tem em particular a execução de uma pessoa na Vila Gaúcha. Há toda uma fragilidade da comunidade. Precisamos dar um retorno e o conselho tem o dever de se posicionar. Bruno coloca que devemos chamar o fórum da Cruzeiro parece que o fórum da Cruzeiro não tem reuniões sistemáticas por enquanto. Encima desse fato podemos reativar a utilização daquele espaço. Que o COMJUS busque junto ao policiamento da capital ver o que está sendo feito. Tem uma comissão de direitos humanos do MP para que ele acompanhe esse processo como um todo.

O aumento de crimes e vulnerabilidade é uma realidade. Essa preocupação é real e legítima, o que o conselho pode fazer? Como podemos superar? Porque isso já está posto.

Drago é indispensável que o COMJUS faça um manifesto pontual, porque o comando geral da Brigada não dá resposta. O Secretário de segurança do Estado não dá respostas. O Maj. Ikeda não pode dar informação.

A ONU diz que Porto Alegre se enquadra numa epidemia de mortes. Qual a manifestação do Comjus em relação a insubordinação da constituição. É uma omissão de serviços obrigatórios: polícia civil e Brigada Militar.

Vosmar está se doando e temos escola fechada na Lomba do Pinheiro. A pauta da EPTC foi vazia, cadê a SMAM, Brigada, não se resolve nada.

Na vila está um caos e não resolvemos nada aqui no COMJUS, estamos aqui fazendo o que? Não temos poder? O COMJUS tem autonomia de pedir uma audiência com o MP.

Cadê os direitos humanos? Para o estuprador tem direitos humanos e para as crianças que são estupradas, cadê os direitos humanos?

Bruno estamos aqui preocupados. O que o Conselho vai fazer? Eu sei todas as fragilidades, isso não é novidade. Recuperar toda a participação das instituições é nosso dever. A Brigada e a Polícia Civil não tem dado respostas.

Nós enquanto Conselho o que vamos fazer? Não é o coordenador que tem que fazer não posso me manifestar sozinho a falta de responsabilidade das instituições com o Conselho é fato. Eles não estão aqui.

Drago pergunta: é possível o COMJUS produzir um texto e encaminhar? Minha solicitação é um manifesto desse desmando. Mortes acontecendo. Vamos esperar morrer mais quantos?

Quantos conselheiros nós estamos aqui? Somos dezessete tem quatro ou cinco hoje aqui presente cadê os outros conselheiros? A coordenação pode submeter o texto á apreciação dos outros conselheiros.

Bruno pede para Drago redigir um manifesto, um texto referente á insubordinação da polícia civil e Brigada.

Bruno coloca que o COMJUS foi provocado para montar duas comissões até agora ninguém se manifestou, não tiveram conselheiros que se dispusessem para montar essas comissões.

A plenária já deliberou e a mesa está encaminhando. Drago vai fazer o texto e encaminhar a minuta para todos.

Lecir Ribas temos que nos posicionar, ter atitude, mas também temos que ver os servidores eles não estão recebendo salário. A minuta tem que cobrar o pagamento integral dos servidores. Lecir vai fazer a minuta cobrando do governo do Estado e dos deputados que nós elegemos, diz ela, para pagar o salário. Não precisamos esperar pessoas morrerem, mas se fosse filho de algum grandão já tinham resolvido o problema dos salários.

Emerson Correa coloca que o prefeito pediu para a força nacional vir ajudar não há custo para os cofres, mas pede que o COMJUS reforce esse pedido junto ao governador.

Vera Deisy estamos vivendo uma crise muito séria. A responsabilidade da segurança é do Estado, mas todos são responsáveis. Ela questiona se existe política municipal e estadual de segurança pública. Elas estão sendo cumpridas? Esse é o papel do COMJUS que eu, Vera, acredito que esse conselho tem.

Nilson Rodrigues da SUSEPE coloca que o problema é a gestão, tem falta de formação, mas não é o servidor que tem que carregar a crise nas costas.

Bruno coloca há a falta de política pública para que o trabalhador dê conta de sua missão. E que a análise para encaminhamento tem que ser bem-feita, não acho maduro termos um encaminhamento só para a Brigada e Policia Civil. Podemos fazer um debate mais completo, debates consequentes. A instancia Conselho é enxergar isso. Temos que ver o que nos une? Talvez um debate mais maduro, mais consequente. Não está na classe trabalhadora a crise que vive o Estado.

Porto Alegre 08 de Setembro de 2015.

Jorge Araújo

Secretario

Coordenador

Bruno Knob